

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

NUTRIÇÃO

PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DA COLUNA VERTEBRAL

¹Ranailla Lima Bandeira dos Santos (IC-UNIRIO); ¹Alessandra da Silva Pereira (orientador); ²Izabel Cristina da Silva Vargas(orientador); ¹Jéssica Aparecida Machado;

¹Ingrid Louise de Almeida Juliasse; ¹Karla Thaís Resende Teixeira; ²Monica Azevedo Linhares Ferreira

1-Departamento de Nutrição Fundamental; Escola de Nutrição; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2-Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: estado nutricional, nutrição, coluna vertebral

INTRODUÇÃO

As doenças da coluna vertebral podem ser atualmente consideradas uma questão de Saúde Pública, com aumento na prevalência destas nos últimos anos (Fernandes & Carvalho, 2000). Muitas podem ser as causas das doenças da coluna, tais como, doenças inflamatórias, degenerativas, musculares, entre outros (Picoloto & Silveira, 2008). Sabe-se que a coluna vertebral corresponde à grande maioria dos motivos de queixa dos problemas ortopédicos e algícos, sendo uma das estruturas mais afetadas pelo sedentarismo e má postura (Guedes & Machado, 2008). Estudos demonstram que fatores como, por exemplo, socioeconômicos, demográficos, nutricionais, de estilo de vida, aumento da sobrevida, sedentarismo, alterações posturais, entre outros, estão associados às patologias da coluna vertebral (Toscano & Egypto, 2001). O excesso de peso pode ocasionar sobrecarga da musculatura, bem como, alterações posturais, podendo então estar associado a diversas patologias da coluna, principalmente aquelas que cursam com desgaste dos discos intervertebrais (Contri et al., 2009). Por ser uma doença incapacitante, as doenças da coluna geram custos altos com tratamentos, além de uma maior necessidade de suporte social e familiar, além de gastos com a previdência social (Santos et al., 2008). Muitos pacientes apresentam dificuldade na manutenção das suas atividades rotineiras, bem como, para a prática da atividade física, devido ao quadro algíco, que geralmente é muito intenso. A atividade física é muitas vezes contra-indicada, o que agrava ainda mais o estado de sobrepeso e obesidade. Estudos demonstram que a perda de peso em pacientes com hérnias na coluna vertebral melhoram o quadro de dor dos pacientes, melhorando a manutenção das suas atividades diárias, bem como o início de uma atividade física recomendada, além de contribuir para melhoras posturais, beneficiando dessa forma a adesão do paciente ao tratamento conservador. Além disso, o excesso de peso pode estar associado às Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), principalmente HAS, Diabetes, Dislipidemias e Síndrome Metabólica, o que são fatores que podem agravar a recuperação pós-operatória desses pacientes, caso a cirurgia seja o tratamento indicado (Park et al., 2008; Lavela et al., 2006). Por isso, a análise do estado nutricional de pacientes no ambulatório multidisciplinar do Centro Especializado da Coluna Vertebral se faz necessária com o objetivo de melhores propostas de tratamento e recuperação desses pacientes.

OBJETIVO

Avaliar o estado nutricional de adultos e idosos atendidos em um ambulatório de nutrição em um Centro especializado em doenças da coluna vertebral.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado no ambulatório de nutrição do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO), órgão do Ministério da Saúde e centro de referência no tratamento de doenças e traumas ortopédicos de média e alta complexidade, localizado no Rio de Janeiro. A amostra foi constituída de pacientes de ambos os sexos, acima de 20 anos de idade, atendidos no Centro de atendimento especializado (CAE) da coluna. O presente estudo faz parte do projeto: "Monitoramento do estado nutricional de pacientes da coluna vertebral" (aprovado pelo Comitê de Ética do INTO sob o número: 15898613.5.0000.5273), uma parceria UNIRIO / INTO em que participam alunos de Iniciação Científica da UNIRIO, sob a supervisão da coordenadora da pesquisa e professora da referida Instituição, alunos de aperfeiçoamento e nutricionistas do INTO. A coleta de dados foi realizada no período de março a abril de 2014. Para avaliar o perfil nutricional dos indivíduos, foram utilizados dados antropométricos e bioquímicos. Na avaliação antropométrica, as medidas utilizadas foram: O peso (Kg) mensurado em balança digital, tipo plataforma da marca Welmy e altura (m) mensurada em estadiômetro da mesma marca, modelo W200, com os pacientes utilizando o mínimo de roupa possível e sem adornos na cabeça. A circunferência de cintura (CC) foi aferida na região mais estreita do abdômen ou no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca. Para classificação do estado nutricional, utilizaram-se como indicadores: Índice de Massa Corporal (IMC)(kg/m²) e CC (cm). Os pontos de corte utilizados para valores de IMC foram os adotados pelo Ministério da Saúde (2008). A avaliação hematológica e bioquímica, realizadas pelo próprio laboratório da Instituição, contemplou glicemia de jejum (mg/dL) e Low Density Lipoprotein cholesterol (LDLc). O estudo foi realizado somente com os pacientes que aceitaram participar, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram tabulados em planilha do programa excel 4.0, e analisados por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 13.0. Tratamento estatístico: Análise descritiva dos dados.

RESULTADOS

Dos 28 indivíduos, participaram do estudo 24 pacientes, pois quatro não apresentaram avaliação hematológica e/ou bioquímica. Desse total, 54,2%

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

eram do sexo feminino. A média de idade observada foi de $53,13 \pm 8,89$ meses. As médias de peso foram para homens e mulheres, respectivamente: $90,33 \pm 12,5\text{Kg}$ e $80,11 \pm 8,1\text{Kg}$, já em relação à altura foram $1,71 \pm 0,05\text{m}$ e $1,59 \pm 0,07\text{m}$, respectivamente. A média de IMC foi de $30,7 \pm 3,4\text{kg/m}^2$. As prevalências de eutrofia e excesso de peso foram de: 4,17% e 95,83%. Homens apresentaram médias para Glicose ($105,3 \pm 17,4\text{mg/dL}$), LDL ($151,2 \pm 12,67\text{mg/dL}$) e Circunferência de cintura ($101,3 \pm 6,5\text{cm}$). Enquanto as mulheres apresentaram médias para Glicose ($93,2 \pm 20\text{mg/dL}$), LDL ($109,6 \pm 6,2\text{mg}$) e Circunferência de cintura ($91,1 \pm 20,9\text{cm}$).

CONCLUSÃO

A avaliação do estado nutricional dos pacientes atendidos no ambulatório permitiu a observação de elevadas taxas de excesso de peso e alterações bioquímicas importantes, que podem ter reflexo na qualidade de vida do paciente, bem como, na recuperação pós-operatória. Monitorar o perfil nutricional dos pacientes atendidos no ambulatório é fundamental para melhoria da conduta nutricional, objetivando melhor prognóstico na recuperação dos mesmos e contribuindo para prevenção de comorbidades associadas às doenças da coluna vertebral.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN): Orientações para a coleta, o processamento, a análise de dados e a informação em serviços de saúde. Brasília, 2008.
- CONTRI, D. E.; PEREIRA, T. F. G.; CANELHAS, M. R. L. A obesidade e lombalgia – proposta de métodos alternativos para diminuição da massa corporal e alívio da dor: relato de caso. *Conscientia e Saúde*, v. 8, n.3, p.509-14, 2009.
- FERNANDES, R.C.P.; CARVALHO, F.M. Doença do disco intervertebral em trabalhadores da perfusão de petróleo.
- LAVELA, S.L.; WEAVER, F.; GOLDSTEIN, B.; CHEN, KE.; MISKEVICS, S.; RAJAN, S.; GATER JUNIOR, D.R. Diabetes Mellitus in individuals with spine cord injury or disorder. *Journal of Spinal Cord Medicine*. V.29, n.4, p. 387-95, 2006.
- PARK, P.; UPADHYAYA, C.; GARION, H., FOLEY, K. The impact of minimally invasive spine surgery on perioperative complications in overweight or obese patients. *Neurosurgery*, v. 62, n. 3, p. 693-99, 2008
- PICOLOTO, D.; SILVEIRA, E. Prevalência de sintomas osteomusculares e fatores associados em trabalhadores de uma indústria metalúrgica de Canoas- RS. *Ciências e Saúde Coletiva*, v.13, n.2, p. 507-519-6, 2008.
- SANTOS, M. T. N.; FREITAS, A. E.; LAMOUNIER, J. A. Obesidade e osteoartrite: atualização em implicações clínicas e metabólicas. *Revista de medicina Minas Gerais*, v.18, n.4, p.167-172, 2008.
- TOSCANO, J.J.O.; EGYPTOZ, E.P. A influência do sedentarismo na prevalência de lombalgia. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v.7, n.4, p.132-37, 2001.